

# **PROCESSO DE INSTITUCIONALIZAÇÃO DO ESPORTE PARALÍMPICO BRASILEIRO: CARACTERIZAÇÃO DO CASO DA EQUIPE DE RUGBY EM CADEIRAS RODAS DA UNICAMP/ADEACAMP**

*Gustavo Moreira Pasini, Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP, Campinas, São Paulo - Brasil*

*Luis Felipe Correia de Campos, Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP, Campinas, São Paulo - Brasil*

*José Irineu Gorla, Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP, Campinas, São Paulo - Brasil*

*Paulo Cesar Montagner, Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP, Campinas, São Paulo - Brasil*

## **RESUMO**

O movimento paralímpico apresenta em sua trajetória um processo de consolidação. No Brasil, o seu desenvolvimento vem sendo impulsionado por diferentes agentes sociais, Estatais e Privados. Este estudo pretende apresentar uma contextualização do desporto paralímpico nacional com o objetivo principal em caracterizar o caso da equipe de Rugby em cadeira de rodas da UNICAMP/ADEACAMP, procurando apontar o desenvolvimento nas formas de gestão desportiva em sua manifestação do alto rendimento, realçando as formas de organização e financiamento. Para tanto, utilizando do método de análise de conteúdo, que possibilita construir instrumentos visando estudar os conteúdos das mensagens, buscando inferir e selecionar os aspectos latentes e manifestos dos conteúdos expressos das falas e dos conteúdos de entrevistas, que permitam interpretar a pesquisa qualitativa do presente projeto. Com essa metodologia foi possível construir ainda que introdutoriamente um panorama deste projeto atualmente desenvolvido na UNICAMP, determinados na configuração expressa por atletas, dirigentes e técnicos buscando interpretação da estruturação da equipe discutindo como esse conjunto de fatores norteia o funcionamento da UNICAMP/ADEACAMP, além das formas e sistemas de distribuição de recursos.

**Palavras-Chave:** Esporte paralímpico; Rúgbi em cadeiras de rodas; Gestão esportiva.

## **PROCESS OF INSTITUTIONALIZATION PARALYMPIC BRAZILIAN SPORT: CHARACTERIZATION OF THE WHEELCHAIR RUGBY TEAM UNICAMP/ADEACAMP**

### **ABSTRACT**

The Paralympic movement has in its historical path a consolidation process. In Brazil, the development has been driven by different social, state and private agents. The aim of

this study is to present a contextualization of the national paralympic sport with the main objective to characterize the case team UNICAMP/ADEACAMP of Rugby wheelchair, trying to point out the development in the forms of sports management in its manifestation of the high yield considering the characteristics of current sport, highlighting the organization and financing. For this, we use the method of content analysis, which allows to build instruments to study the contents of messages, trying to select the latent and manifest aspects of the content of the speech and expressed the contents of interviews , allowing interpret qualitative research of this project. With this method it was possible to still build introductorily an overview of this project currently developed at UNICAMP, determined configuration expressed by athletes, officials and technical seeking interpretation of the structuring team discussing how this set of factors guide the functioning of UNICAMP/ADEACAMP, beyond forms and resource allocation systems.

**Key-Words:** Paralympic sports; Wheelchair rugby; Sports management.

## **PROCESO DE INSTITUCIONALIZACIÓN DEL DEPORTE PARALÍMPICO BRASILEÑO: CARACTERIZACIÓN DEL EQUIPO DE RUGBY EM SILLA DE RUEDAS UNICAMP/ADEACAMP**

### **RESUMEN**

El movimiento paralímpico tiene en su trayectoria histórica un proceso de consolidación. En Brasil, su desarrollo ha sido impulsado por diferentes agentes sociales, estatales y privados. Este estudio tiene como objetivo contextualizar el deporte paralímpico con el principal objetivo de caracterizar la equipo de Rugby UNICAMP/ADEACAMP, tratando de señalar el desarrollo de las formas de gestión deportiva en su manifestación del alto rendimiento, destacando la organización y financiación. Para ello, utilizando el método de análisis de contenido, lo que permite la construcción de instrumentos para estudiar el contenido de los mensajes, búsqueda y selección de los aspectos latentes y manifiestas del contenido del discurso y expresó el contenido de las entrevistas, lo que permite interpretar la investigación cualitativa de este Proyecto. Con este método es posible todavía construir introductorily una visión general de este proyecto desarrollado en la actualidad en la UNICAMP, cierta configuración expresada por los atletas, funcionarios y técnicos que buscan la interpretación del equipo de estructuración discutir cómo este conjunto de factores de operación Norteña UNICAMP/ADEACAMP , más allá de las formas y los sistemas de asignación de recursos.

**Palabras-Clave:** Deporte paralímpico; Rugby en silla de ruedas; Gestión deportiva.

## INTRODUÇÃO

O atual âmbito esportivo é circunscrito, em muitas das relações atuais do esporte brasileiro pela lógica empresarial, assim sendo é preciso entender a lógica que fundamenta as relações em torno do desenvolvimento do mesmo.

Para tanto em um primeiro momento procuramos abranger as características do esporte, este objeto é constituído em três dimensões: o esporte-educação que possui o caráter formativo do cidadão; o esporte-participação, que se manifesta no tempo livre e envolve a participação de todos; e o esporte-performance que é institucionalizado e que envolve a seleção dos “melhores”.<sup>1</sup> Este último trata se do foco dessa pesquisa, que envolve cinco características: competição, hierarquia social, rendimento máximo, recompensa extrínseca e regras.<sup>2</sup>

Embora para este presente estudo, o esporte em quanto ao seu aspecto contemporâneo é caracterizado enquanto um fenômeno atual, que também assume características de mercantilização, profissionalização e espetacularização com grande heterogeneidade entre suas manifestações que transformaram o esporte, em produto altamente rentável,<sup>3</sup> nessa mesma perspectiva e como questão central desse estudo, podemos inserir os esportes adaptados, que retratam o modelo esportivo semelhante, embora com especificidades e particularidades próprias.

Nossa preocupação central será a partir do processo de institucionalização do esporte paralímpico brasileiro, caracterizar do caso da equipe de Rugby em cadeiras rodas da UNICAMP (Universidade Estadual de Campinas) - ADEACAMP (Associação de Esportes Adaptados de Campinas) uma vez que nesta equipe encontramos elementos ligados teóricos similares a de outras equipes paraolímpicas ao desenvolvimento da transformação histórica do desporto paralímpico, isto é, a transição de seu caráter de reabilitação e re-inserção social, para a profissionalização e espetacularização no modelo de esporte atual. Em seguida, buscaremos identificar os elementos ligados o perfil técnico e administrativo da equipe, já que este ponto abordado trata se da questão do gerenciamento da entidade, ou seja, como a equipe viabiliza recursos para administrar seus custos com campeonatos, equipamentos, atletas e comissão técnica e,

por fim, entender como estes fatores influenciam as formas de relação entre os agentes mencionados, como o profissionalismo de atletas, dirigentes, técnicos entre outros integrantes dessa estrutura funcional, além da sistematização de recursos para seus agentes.

## **METODOLOGIA**

### **Caracterização do Estudo**

Este estudo apresenta um caráter exploratório–descritivo que para Lakatos e Marconi,<sup>4</sup> tem como objetivo descrever o fenômeno por completo. Em que a presente pesquisa que realizamos neste estudo de caso, realizará análises empíricas e teóricas para aprofundar e obter novas reflexões sobre o cenário do esporte paralímpico brasileiro em geral, como prioridade o caso da equipe de Rugby em cadeira de rodas da UNICAMP – ADEACAMP. Partindo desse pressuposto, o tratamento dos dados coletados com os personagens escolhidos para pesquisa serão aportados pelos estudos de Triviños<sup>5</sup> e Bardin,<sup>6</sup> na utilização do método de análise de conteúdo, possibilitando o aprofundamento no tema de pesquisa escolhido.

### **Amostra**

Para o desenvolvimento do presente estudo, seis sujeitos foram entrevistados, sendo 4 atletas, 1 técnico e 1 dirigente da equipe UNICAMP/ADEACAMP. Segue a descrição dos sujeitos no Quadro 1:

QUADRO 1- Descrição dos Sujeitos da equipe UNICAMP – ADEACAMP

| Sujeito | Característica | Tempo de Prática Paradesportiva | Ano de ingresso na Equipe | Formação        |
|---------|----------------|---------------------------------|---------------------------|-----------------|
| S1      | Atleta         | 3 anos                          | 2009                      | Ensino Médio    |
| S2      | Atleta         | 6 anos                          | 2008                      | Ensino Superior |
| S3      | Atleta         | 4 anos                          | 2008                      | Ensino Médio    |
| S4      | Atleta         | 4 anos                          | 2008                      | Ensino Médio    |
| S5      | Técnico        | 3 anos                          | 2009                      | Ensino Superior |
| S6      | Dirigente      | 25 anos                         | 2008                      | Ensino Superior |

Fonte: Pesquisa de Campo.

### **Procedimento**

Este estudo se propõe em desenvolver um procedimento racional e sistemático para proporcionar respostas aos problemas propostos. Dessa forma, utilizamos a técnica de documentação direta<sup>4</sup> que é caracterizada por meio da investigação no levantamento de dados, que são feitos no próprio local onde ocorrem os fenômenos, de maneira que abrange procedimentos técnicos da pesquisa de campo. Assim sendo as perguntas foram formuladas no sentido de aprofundar a temática desta minuta, ou seja, contextualizar a modalidade de Rugby em cadeiras de rodas no Brasil e caracterizar o modelo de funcionamento da equipe de cadeiras de rodas da UNICAMP – ADEACAMP.

A aplicação dos instrumentos elaborados e das técnicas selecionadas, as entrevistas com os indivíduos foram utilizadas diferentes formatos; o emprego da entrevista com os atletas foi realizada com 4 indivíduos (S1, S2, S3, S4), o registro das respostas foram anotadas no momento da entrevista, para maior fidelidade e veracidade das informações embora posteriormente para transcrição das mesmas optamos por uma síntese das entrevistas com os sujeitos.

Para o emprego da entrevista com os sujeitos S5 e S6, técnico da equipe e dirigente, como já citado anteriormente havíamos realizamos um pré-teste, por isso como S5 e S6 estavam familiarizados com os temas e os objetivos do projeto e também devido ao cronograma deste estudo. As entrevistas foram realizadas e registradas em um celular Samsung, com gravador de voz, modelo J 700.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

### **A institucionalização do esporte paralímpico no Brasil**

Segundo Araújo,<sup>5</sup> a institucionalização ocorreu de fato na década de 90, com promulgação da Lei Zico, embora seja importante ressaltar as ações governamentais, que influenciaram este processo.

De maneira que estimulado por ações de órgãos internacionais, o governo brasileiro organiza durante a década de 80, algumas ações no sentido de fomentar o desporto adaptado entre elas podem destacar o projeto integrado Secretaria de Educação Física (SEED)/Centro Nacional de Educação Especial (CENESP), e o plano nacional de 1985-1990 e plano plurianual de 1991-1995, que tinham como objetivo realizar uma ação

conjunta em todos os níveis da sociedade visando integrar a pessoa em condição de deficiência e alinhar as atuações no campo desportivo paralímpico. Para tanto, durante este período é criado primeiro a Coordenadoria para Integração da Pessoa Deficiente (CORDE) e posteriormente para suplementa – ló, o Instituto Nacional de Desenvolvimento do Desporto (INDESP) que tinham como objetivos, organizar, supervisionar e normatizar o desporto adaptado e paralímpico brasileiro. Ainda em 1993, é realizado o encontro técnico de avaliação desportiva das pessoas portadoras de deficiência em razão de elaborar um documento retratando o perfil das ações desenvolvidas para pessoas em condição de deficiência. Todas essas ações desencadearam o processo de institucionalização do desporto paralímpico brasileiro, isso culminou em 1995, quando é criado o Comitê Paralímpico Brasileiro (CPB), que atualmente é o responsável pelo desporto adaptado e paralímpico brasileiro.

É importante destacar que este modelo apresentava lacunas, pois os recursos oriundos do governo ainda eram escassos para o pleno desenvolvimento do desporto paralímpico, podemos acompanhar o desenvolvimento deste processo no quadro abaixo.

Quadro 2 - Processo de institucionalização do desporto adaptado brasileiro

| <b>Décadas</b>          | <b>1980</b>   | <b>1990</b>   | <b>2000</b>  |
|-------------------------|---|---|--|
| Organização             | Amadora   | Amadora e Profissional  | Amadora, Profissional e Empresarial  |
| Formas de Financiamento | Estatal   | Estatal e Privado   | Estatal e Privado  |
| Dificuldades            | Captação de Recursos, infra - estrutura, pesquisa na área, políticas públicas e avaliação do modelo de financiamento. | Captação de recursos, infra - estrutura, organizar calendário esportivo, pesquisa na área, políticas públicas, avaliação do modelo de financiamento | Infra - estrutura, visibilidade midiática, captação recursos, novas parcerias, adequação do calendário esportivo nacional, pesquisa na área avaliação do modelo de financiamento |

Fonte: Adaptado de: ARAUJO, 1998.

No Quadro 2 podemos observar que as entidades paralímpicas em sua maioria ao decorrer do processo de institucionalização, manifestam uma organização esportiva amadora, em que há dificuldade em conseguir uma infraestrutura capaz de oferecer uma condição razoável de treinamento para os atletas, já que a captação de recursos ainda é limitada, pois as instituições dependem quase em sua totalidade do financiamento estatal para sua sobrevivência. Outro ponto importante para destacar é o fato que a organização vem sendo norteadada pelo modelo vigente de coordenação esportiva. O que explica que algumas entidades paralímpicas nacionais apresentem uma organização empresarial como CPB.

### **Estrutura organizacional do Rugby em cadeiras no Brasil**

A entidade que é responsável pelo fomento, organização e desenvolvimento do Rugby em cadeiras trata se da ABRC, que também possui vínculo com o CPB. Segundo o dirigente da UNICAMP – ADEACAMP, por ser uma modalidade nova, estão ligados á ABRC, uma média de 12 clubes que estão divididos em duas categorias que possuem 5 a 6 equipes na categoria A (primeira divisão) e 4 a 5 equipes na categoria B (segunda divisão).

Com isso o calendário esportivo fica sobre a responsabilidade da associação, de maneira que o calendário anual especificamente é o campeonato brasileiro. Embora em cada região dos estados que possuem equipes acabam realizando seus calendários regionais, logo efetivamente os clubes possuem apenas uma competição, o campeonato brasileiro. Outro ponto importante á destacar, é o fato que a ABRC, depende investimentos para desenvolvimento de recursos humanos, através de clinicas para formação de técnicos e classificadores, a fim de desenvolver e difundir a modalidade.

### **O caso da equipe UNICAMP/ADEACAMP de Rugby em cadeiras**

Desde 1988 a FEF/UNICAMP desenvolve projetos voltados para as PCD. Isto posto, como o CPB procurava constituir novos núcleos para desenvolver a modalidade de Rugby em cadeiras de rodas no Brasil, foi estabelecida uma comunicação institucional, com a finalidade de constituir um novo núcleo de prática paralímpica, pois tinha conhecimento do desenvolvimento das atividades realizadas pelo dirigente através dos

projetos de extensão da FEF/UNICAMP para atender as PCD de Campinas e região desde 2007. Em particular o projeto de handebol em cadeiras de rodas.

O projeto com o Rugby em cadeira de rodas teve seu início, de acordo com o dirigente, em meados de 2008, quando ele e os alunos da FEF/UNICAMP junto com um atleta da modalidade, indicado pelo CPB, começaram a desenvolver atividades voltadas para o Rúgbi em cadeiras de rodas.

Isto posto, a estrutura do projeto, em relação aos recursos humanos, de acordo com o técnico, como o projeto de extensão está concatenado diretamente com os projetos de pesquisas, os integrantes da comissão técnica são alunos de graduação e pós-graduação da FEF, que desenvolvem seus projetos de pesquisa juntamente com o projeto de extensão obtendo recursos junto ao programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) da UNICAMP e as bolsas de pesquisa de pós-graduação, Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal do Nível Superior (CAPES) e Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ). Ou seja, todos os membros da equipe possuem vínculo com a universidade.

Devido a esta configuração, este projeto apresenta uma organização híbrida, de maneira que, em sua vertente de extensão em relação à sua estrutura organizacional, todos os membros possuem vínculo com a universidade e seus integrantes não fazem parte de sua coordenação e direção. Já em sua vertente de alto rendimento, ou seja, como clube, em que seus organizadores elaboraram a ADEACAMP, em sua direção participe atletas de handebol e Rugby que estão envolvidas no planejamento e organização de suas atividades.

### **A infraestrutura da equipe UNICAMP/ADEACAMP**

A infraestrutura da UNICAMP/ADEACAMP é caracterizada por três bases a primeira trata-se do capital humano que apresenta um suporte técnico com uma equipe multidisciplinar com nutricionista, médico, preparador físico, além dos monitores que auxiliam para o melhor rendimento da equipe. Outro ponto são os de materiais de consumo, que utilizam durante os treinamentos e jogos, como cadeiras, coletes, bolas e

etc. Por fim a estrutura física em si, em que a equipe utiliza o ginásio poliesportivo da FEF para os treinos e às vezes jogos e torneios.

A partir das considerações,<sup>1</sup> e seus estudos para o esporte atual, podemos considerar que UNICAMP/ADEACAMP, segue o modelo de organização esportiva brasileira que é baseado no modelo ocidental em que as entidades apresentam um caráter sem fins lucrativos, basilados pelo associacionismo, que trata segundo Araujo<sup>5</sup> de um arquétipo de responsabilidade colegiada, finalidade não lucrativa, de não remuneração de dirigentes com tutela governamental e transparência contábil.

Seguindo este pressuposto, a gestão esportiva da equipe, manifestava uma limitação de acumulação de capital.<sup>1</sup> Ou seja, neste caso há limitação de materiais de consumo, haja vista que as qualidades das cadeiras de rodas são realmente inferiores de equipes estrangeiras.

#### O modelo de organização da equipe UNICAMP/ADEACAMP

Para iniciarmos nossa abordagem sobre esta temática, é necessário primeiro conceituar os termos: profissionalismo e amadorismo. De maneira que utilizaremos o conceito que caracteriza como atividade profissional, toda atividade que possui fins lucrativos, com uma lógica econômica ou comercial.<sup>1</sup>

Iniciaremos a análise, com o S1, em que o mesmo se considera um atleta profissional pois atua na Seleção Brasileira, também porque a UNICAMP - ADEACAMP, trata se de uma equipe voltada para o alto rendimento e ele possui o bolsa atleta do governo federal, no valor de R\$ 925,00 reais. S3 possui a mesma perspectiva de profissionalismo, ou seja, para ele o profissionalismo está configurado a partir de constructos do alto rendimento, de maneira que o desempenho coletivo e a performance individual em alto nível são determinantes para uma caracterizar uma equipe profissional. Desta forma este indivíduo acredita que todos os atletas integrantes de sua equipe são profissionais, já que este grupo é atual tetra campeão brasileiro da modalidade e a maioria da equipe integra a seleção brasileira de Rugby em cadeiras de rodas.

Embora o S4, que não se considera um atleta profissional, pois o mesmo não recebe apoio financeiro nenhum, ele acredita que seus companheiros de time são atletas profissionais uma vez que eles receberem auxílio financeiro governamental para desenvolver sua prática esportiva. Porém S2, que obtém a bolsa atleta esportivo do governo estadual, no valor de R\$ 1.600,00 reais acredita que para ser um atleta profissional é necessário uma dedicação exclusiva para o esporte. É importante citar que este indivíduo, é universitário ele divide seu tempo entre os estudos e treinamentos.

Para o técnico, S5, não há profissionalismo na equipe, pois não há regime de contrato com carteira assinada, entretanto ele admite que 6 atletas recebam recurso financeiro do governo por meio do programa bolsa atleta do governo federal e 2 recebem a bolsa talento esportivo do governo do estado de São Paulo, os dois atletas que completam a equipe, como S4, não recebem auxílio governamental já que não participaram dos títulos de 2009 e 2010. Logo quando a cota referente à 2011 for liberada todos os atletas estarão contemplados.

Por fim S6, dirigente da equipe, relata que não há ninguém na área de administrativa ou técnica que recebe algum tipo de remuneração, todos possuem vínculo com a universidade. Ou seja, nenhum aluno recebe recurso do projeto, embora a maioria dos alunos que participam da comissão técnica possuem bolsa de estudo, como a bolsa Serviço Apoio ao Estudante (SAE), ou a bolsa de mestrado como o técnico da equipe.

Portanto diante desse atual arcabouço da equipe, podemos apontar que o seu modelo de gestão apresenta um caráter híbrido, em que os dirigentes são profissionais embora do ponto de vista da investigação, entretanto são amadores sobre a lógica que fundamenta o regime de gestão esportivo atual que está alicerçado sobre a vertente econômica ou comercial<sup>1</sup>. A principal diferença é que, neste modelo híbrido de gestão tudo está dentro da universidade, introdutoriamente, uma vez que a UNICAMP – ADEACAMP é subsidiada pelo Estado e os atletas são comprometidos profissionalmente, pois recebem remuneração (mesmo sendo as bolsas esportivas com recursos estatais) para participar de competições. E os alunos que integram a comissão técnica recebem recursos oriundos do governo por intermédio da UNICAMP para desenvolver pesquisas que orientem as práticas desportivas técnicas e táticas, a fim de aprimorar o rendimento dos atletas.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante desse quadro que apresentamos, podemos apontar que a trajetória de institucionalização do Rugby em cadeiras de rodas, ainda passa por momento em que há grande dificuldade para consolidação do mesmo, como observamos esta configuração na principal equipe de Rugby em cadeiras rodas nacional, a UNICAMP/ADEACAMP.

Logo seu modelo de gestão, manifesta atualmente uma organização esportiva com uma nova forma organizacional que está interrelacionada com a universidade em que há novos padrões de organização da produção, diferentes mecanismos de coordenação e controle, pois apresenta um sistema profissionalização dos dirigentes baseado na investigação em que os sistemas de informação, produção e disseminação de conhecimento são o alicerce para as relações entre seus agentes. Com a presente estrutura organizacional, a infraestrutura ainda demonstra lacunas, pois mesmo que a comissão técnica seja caracterizada pelo modelo de organização do esporte atual, os materiais de treinamentos principalmente as cadeiras de rodas nacionais são de qualidade inferior às estrangeiras, pois as empresas nacionais são incipientes em relação à construção das mesmas.

Portanto podemos concluir que há uma necessidade mudar a percepção da mídia e sociedade em relação a os esportistas paralímpicos, constituindo uma nova forma abordagem para descrever o desempenho do movimento paralímpico haja vista que nas últimas edições dos jogos olímpicos e paralímpicos o Brasil conquistou um numero maior de medalhas no evento paralímpico. Por fim, entendemos que o esporte paralímpico se encontra em uma fase de estruturação em sua trajetória histórica. Assim sendo a modalidade de Rugby em cadeiras de rodas, mais especificamente, á UNICAMP/ADEACAMP apresenta um estagio de organização esportiva introdutória em que há necessidade de desenvolver estratégias e mecanismos para aumentar sua base de financiamento, a fim de promover um autofinanciamento da entidade. Logo é preciso construir signos e símbolos com maior representatividade para conseguir maior visibilidade esportiva e, por conseguinte maior captação de recursos.

## **REFERÊNCIAS**

<sup>1</sup>  
PRONI, W. M. **Esporte espetáculo e futebol-empresa**. 1998. 262 f. Tese (Doutorado em Educação Física) - Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1998.

<sup>2</sup>  
BALDI, M.; LOPES, D. F. Rede-forma híbrida ou nova forma. **Revista Brasileira e Portuguesa de Gestão**, v.1, n. 3, out./dez. 2002.

<sup>3</sup>  
MARQUES, R. F. R. et al. Esporte olímpico e paralímpico: coincidências, divergências e especificidades numa perspectiva contemporânea. **Revista Brasileira Educação Física e Esporte**, v. 23, n. 4, p.365-377, out./dez. 2009.

<sup>4</sup>  
LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo. Ed. Atlas, 1991.

<sup>5</sup>  
ARAÚJO, P. F. **Desporto adaptado no Brasil**: origem, institucionalização e atualidade. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto: INDESP, 1998.